

## EDITORIAL

Prezados autores e leitores da Revista Economia & Gestão,

A 2ª edição de 2023 começa com o artigo em inglês **COMPETITIVE INTELLIGENCE MATURITY DEGREE: A STUDY IN SAN PEDRO VALLEY COMMUNITY STARTUPS** cujos autores são Eloísa Helena Guimarães Rodrigues (Faculdades Pedro Leopoldo-MG), Ester Eliane Jeunon (Faculdades Pedro Leopoldo-MG), Patrícia Silva Ribeiro (Faculdades Pedro Leopoldo-MG), Frederico César Mafra Pereira (Escola de Ciência da Informação – ECI – UFMG). A pesquisa visa identificar o quão maduro é o nível de Inteligência Competitiva em Startups da comunidade do San Pedro Valley, sediada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Aplicando um Método Quantitativo, foi realizada uma investigação descritiva através de uma pesquisa enviada on-line diretamente aos gestores. Foi desenvolvida uma nova proposta para medir de forma quantitativa o nível de excelência das organizações. Do nível um (informal) ao nível quatro (avançado), identificou-se que a maturidade da inteligência competitiva nas *startups* relacionadas está situada entre o nível dois (básico) e o nível três (intermediário). Esses resultados são esperados e comuns se levados em consideração o contexto e a estrutura dessas empresas (que atuam com senso de urgência, estrutura enxuta e flexibilidade).

O título do 2º. artigo é **Avaliação do nível de maturidade em Gestão do Conhecimento: estudo em uma Universidade Pública Federal**, tendo como autores Dante Evangelista Miranda Filho (Universidade Federal de Viçosa – MG), Custódio Genésio da Costa Filho (Universidade Federal de Viçosa – MG). O presente artigo tem como objetivo investigar a utilização da Gestão do Conhecimento (GC) no âmbito do Departamento de Recursos Humanos de uma Universidade Federal. Para isso, realizou-se a aplicação de um questionário aos servidores ativos do departamento. Os resultados indicam que o departamento investigado se encontra em um nível inicial de maturidade em GC, conforme a escala proposta por Batista (2012). Constatou-se que a 48% dos participantes têm conhecimento do conceito de GC e que aproximadamente 30% relataram ter vivenciado experiências prévias relacionadas ao tema. Portanto, considera-se que o objetivo proposto foi alcançado, fornecendo um diagnóstico inicial sobre a aplicação da GC no departamento investigado.

O 3º. trabalho é **GESTÃO DE PROCESSOS NO ÂMBITO HOSPITALAR: REVISÃO DE ESCOPO**. Os autores são Laura Andrian Leal (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR – SP), Carolina Cassiano (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP), Denise Maria Osgui (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP), Aline Teixeira Silva (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP), Silvia Helena Henriques (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP). O trabalho possui um resumo estruturado descrito nos tópicos a seguir. Objetivo: Caracterizar os fatores relacionados à gestão de processos no âmbito hospitalar e o seu impacto para a assistência de enfermagem. Método: Trata-se de um estudo de Revisão de Escopo. A busca pelas evidências ocorreu em cinco bases de dados eletrônicas: MEDLINE; CINAHL; SCOPUS, BDNF e LILACS. A busca por evidências se deu com exportação dos artigos recuperados para o Rayyan e dados foram extraídos e organizados por meio de uma planilha e após análise das evidências. Resultados: Os resultados permitiram associar a gestão de processos com o tempo despendido no processo de trabalho e na documentação de processos burocráticos da assistência como a SAE, passagem de plantão, sistemas de informação e tecnologias, modelos e protocolos para fluxos de atendimentos, por exemplo Centro Cirúrgico e Urgência e Emergência, aquisição de materiais, negociação com operadoras, custos, diminuição de lead times, entre outros.

Conclusão: Este estudo demonstrou a escassez de pesquisas, principalmente nacionais acerca da GP e assistência de enfermagem, sendo este fator extremamente relevante e presente nos serviços de saúde.

O título do 4º. artigo é **“COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS: ANÁLISE DE CINCO EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS NO BRASIL”** e tem como autores Renato Cader Silva (Unicamp) e Marcos Cohen (IAG Escola de Negócios da PUC-Rio). O presente estudo tem como o objetivo verificar se é possível gerar ganhos econômicos, sociais e ambientais nas compras públicas compartilhadas a partir da análise de cinco experiências compartilhadas em instituições federais no Brasil. O artigo aborda o tema de compras governamentais compartilhadas como um instrumento capaz de fomentar o desenvolvimento sustentável por meio de padrões de consumo que incluam critérios de sustentabilidade nas contratações públicas. A coleta de dados baseou-se no levantamento de documentação e observação participante por um dos autores, que esteve envolvido com todas as contratações compartilhadas. A análise dos dados foi construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador. O método de pesquisa estudo de casos múltiplos realizado demonstrou que é possível conciliar ganhos econômicos, sociais e ambientais nos processos de compras em um mercado incipiente, mas que vem respondendo progressivamente às demandas por produtos sustentáveis. Ademais, foi identificado que o comportamento das lideranças é elemento fundamental no processo de inclusão de critérios de sustentabilidade nas compras públicas. A presente pesquisa pode contribuir para literatura sobre compras públicas sustentáveis, tendo em vista a carência de pesquisas que abordem de forma mais aprofundada as compras sustentáveis realizadas de forma compartilhada. Inclusive, esta pesquisa pode trazer contribuições práticas para gestores e servidores públicos, na medida em que os achados decorrentes dos casos estudados e da literatura permitem enriquecer os programas, planos e projetos governamentais com subsídios técnicos que estimulem iniciativas e investimentos voltados para as contratações compartilhadas sustentáveis.

O 5º. artigo tem como título **“A PREDIÇÃO DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA SOBRE A SUSTENTABILIDADE NAS DIMENSÕES ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTAL EM ESTUDANTES EM ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR”** e seus autores são Denise Adriana Johann (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – RS), Andrieli de Fátima Paz Nunes (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – RS), Luis Felipe Lopes Dias (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – RS), Vânia Medianeira Flores (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – RS), Claudete Correa dos Santos (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR), Claudia Aline de Souza Ramser (Fadesc/UNIASSELVI – Palhoça - SC), Beatriz Leite Gustmann de Castro (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – RS). Esta pesquisa tem por finalidade avaliar se os antecedentes da intenção empreendedora influenciam nas dimensões da sustentabilidade na percepção de alunos de graduação e pós-graduação em Administração. Por meio de uma *websurvey*, no qual se recrutou 180 estudantes universitários de instituições públicas e privadas do Sul do Brasil. O modelo proposto relaciona as dimensões de intenção empreendedora: atitude pessoal, normas subjetivas e percepção de controle de comportamento, com as dimensões da escala de sustentabilidade: sustentabilidade econômica, sustentabilidade social e, sustentabilidade ambiental. Antes de chegar aos resultados finais, realizou-se um estudo comparativo entre universidades públicas e privadas e estudantes de graduação e pós-graduação e verificou-se não ter diferença significativa entre os grupos. Ao analisar os estudantes em conjunto verificou-se que a dimensão sustentabilidade econômica explica o modelo em 21,3%, sustentabilidade social em 10,8% e sustentabilidade ambiental

não a apresentou coeficiente significativo. As normas subjetivas apresentaram influência direta e positiva nas três dimensões da sustentabilidade e a percepção de controle de comportamento influência direta e positivamente a sustentabilidade econômica. Utilizando a NCA constatou-se que a sustentabilidade econômica se relacionou melhor com as dimensões da atitude empreendedora e entre as dimensões a percepção de controle de comportamento foi a que melhor se relacionou em função de sua baixa ineficiência de resultado 39,35%.

O título do 6º. artigo é **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PRIVADO EM PORTUGAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**, tendo como autores Marlene Neves Peixoto Fernandes (Atlântico Business School – Portugal), Silvio Roberto Stefani (Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO), Marcia Aparecida Zampier (Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO), Lucas Charão Brito (Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO). A qualidade de vida no trabalho – QVT pode ter várias implicações na gestão empresarial, como: retenção de talentos, impacto na produtividade, custos, atendimento ao cliente e imagem da organização. Na área de saúde a oferta de suporte emocional e a QVT dos enfermeiros é fundamental para o desenvolvimento das atividades laborais. Do mesmo modo, pode satisfazer os colaboradores, mantendo-os felizes, saudáveis, seguros, informados, atualizados, engajados e comprometidos com seu desenvolvimento profissional e com sua empresa. Neste sentido, este estudo objetivou compreender os aspectos de satisfação/insatisfação da QVT dos Enfermeiros de um Hospital privado em Lisboa, Portugal, em contexto da Pandemia COVID-19. Para tal, realizou uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevista a dez enfermeiros, fez análise de conteúdo, observação direta e registo em diário de campo. Identificou-se como principais resultados negativos (insatisfação) como o cansaço físico e emocional; os distúrbios do sono e a formação em serviço insuficiente. Como resultados positivos (satisfação) identificou-se a presença de EPI's em quantidade satisfatória; apoio das chefias; bom ambiente relacional; bom sentido de entreatajuda na equipe multidisciplinar. Concluiu-se assim, que o impacto da pandemia por COVID-19 foi significativo na qualidade de vida pessoal e profissional dos Enfermeiros, causando desafios físicos e mentais devido à elevada procura por cuidados de saúde.

O 7º. trabalho é **De jovem a jovem aprendiz: reflexões sobre autoformação do sujeito no programa jovem aprendiz**. O autor é Magno Geraldo de Aquino (CEPEAD/UFMG). Este trabalho, de fundamentação qualitativa, objetiva analisar a autoformação do jovem trabalhador atendido na Associação Ensino Social Profissionalizante (ESPRO), através das atividades empreendidas pelo Programa Jovem Aprendiz. Para tanto, examinaram-se os modos como os jovens se organizam em torno da noção de jovem aprendiz, como um conhecimento que não existe em sua forma natural, senão como uma construção social e histórica. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, abordando questões relacionadas às singularidades do campo investigado e dos indivíduos pesquisados e análises das práticas discursivas na busca de desvelamentos de sentidos construídos pelos jovens entrevistados na formação de si. Para compreender como os sujeitos são constituídos recorreu-se a leituras de Foucault sobre subjetividade e tecnologias/práticas de si, argumentando-se que o jovem é formado como um sujeito pensante e atuante por meio dos modos de objetivação e subjetivação em torno do conceito de jovem aprendiz. O artigo contribui como fundamento empírico para reflexões teóricas, em que se analisam a importância do sujeito como elemento fundamental nas questões organizacionais envolvidas na constituição do sujeito ético.

O título do 8º. artigo é **“AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO INDIVIDUAL E CERTIFICAÇÃO OCUPACIONAL: desafios da implementação de políticas em Minas**

**Gerais”** e tem como autores Kamila Pagel de Oliveira (Fundação João Pinheiro – FJP – MG), Cristina Camila Teles Saldanha (Universidade Federal de Minas Gerais), Ivan Beck Ckagnazaroff (Universidade Federal de Minas Gerais). Este artigo objetiva analisar em que extensão os desafios da implementação da Avaliação de Desempenho (ADI) e da Certificação Ocupacional (CO) afetaram a institucionalização dessas políticas no governo de Minas Gerais (MG). O estudo ocorreu entre 2003 e 2014, durante o programa Choque de Gestão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que realizou 30 entrevistas com atores-chaves (formuladores, implementadores e público-alvo). A despeito das especificidades das políticas, concluiu-se que os desafios da implementação foram: (i) a centralização da formulação que desconsiderou a participação de implementadores e público-alvo e as especificidades dos órgãos setoriais; (ii) as dificuldades dos formuladores e implementadores quanto ao conteúdo dessas políticas, até então inovadoras na Administração Pública brasileira; (iii) a negligência aos mecanismos institucionais visto que o insulamento na formulação acarretou na ausência de clareza das normas, regras e diretrizes, e a não observância das dinâmicas de interesses e das relações de poder; e (iv) a capacidade operativa ineficiente dos órgãos setoriais. Em 2023, 20 anos após o Choque de Gestão, a ADI permanece vigente, apesar dos desafios na sua aplicabilidade, e a CO foi descontinuada, embora seu propósito de profissionalização de lideranças esteja presente em novas políticas.

O 9º. artigo em inglês tem como título **“Creation of Municipalities, Fiscal Illusion and Capture Evidence from Brazilian MATOPIBA Region”** e seu autor é Benito Salomão (Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia - IERI-UFU). Este artigo avalia empiricamente os efeitos da criação de novos municípios nos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (MATOPIBA) sobre o orçamento dos municípios pelo lado das receitas e das despesas (sociais, econômicas e de *overhead*). Em primeiro lugar, o desmembramento de novos municípios contribuiu para o aumento do tamanho dos governos pelo lado dos tributos. Pelo lado das despesas, evidenciou-se uma redução das despesas sociais per capita, indicando possível ilusão fiscal nestes municípios. Também se verificou elevação das despesas em *overhead* per capita, o que pode sugerir captura de recursos públicos nestes municípios. A aplicação dos recursos pelo lado das despesas pode variar sensivelmente se os mesmos são financiados por receitas próprias ou transferidas, reforçando a hipótese de ilusão fiscal nestes governos locais.

O título do 10º. artigo é **A TOMADA DE DECISÃO NA GESTÃO DE PROJETOS: RELAÇÕES ENTRE PADRÕES DECISÓRIOS E O TRIÂNGULO DE TALENTOS**, tendo como autores Moisés Luna Brandão (Universidade de São Paulo), Uajará Pessoa Araújo (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), Isabel Cristina Sartorelli (Universidade Federal de Lavras, Rita de Cássia Leal Campos (Universidade Federal de Lavras), Naja Brandão Santana (Universidade Federal de São Carlos). Esta pesquisa tem como foco as práticas de gestão que podem impactar positivamente a cultura organizacional, aumentando a orientação para inovação das companhias. A partir da literatura revisada, desenvolveu-se um modelo teórico e foi aplicado um questionário junto aos colaboradores de diversas empresas brasileiras, visando identificar quais variáveis de gestão exercem maior influência na orientação para inovação. Através da validação estatística por modelagem de equações estruturais, foi possível comprovar que 67% da orientação para inovação é explicada pelas práticas de gestão: Gestão do Conhecimento, Gestão de Pessoas e Políticas de RH.

O 11º. Artigo é **Alfabetização financeira entre estudantes do ensino superior tecnológico: análise dos níveis e perfis sociodemográficos**, que tem como autores Thais Regina Carvalho Mota (Unifei – Itajubá – MG), André Luiz Medeiros (Unifei – Itajubá – MG), Vanessa

Cristhina Gatto (Fatec Guaratinguetá – SP). O presente estudo tem como objetivo mensurar e analisar o nível de alfabetização financeira, bem como suas relações com o perfil sociodemográfico dos alunos de um curso de ensino superior tecnológico em uma autarquia estadual localizada no interior do estado de São Paulo. Para isso, foi conduzida uma pesquisa do tipo levantamento (survey) com amostragem intencional, na qual foram obtidas respostas de 929 participantes, representando 76% da população de 1.268 alunos no período de 2020 e 2021. Com um grau de confiança de 99% e margem de erro de 1,6%, pode-se afirmar que 25% dos respondentes são considerados alfabetizados financeiramente, um valor inferior à média atribuída à população brasileira em geral, que é de 35%. Apesar de este estudo estar restrito aos alunos de graduação de uma unidade específica, ele se mostra relevante, uma vez que investiga a realidade de jovens que estão se preparando para ingressar no mercado de trabalho e iniciar sua vida financeira pessoal.

Desejamos boa leitura a todos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rodrigo Baroni de Carvalho  
Editor-Chefe

Profa. Dra. Carolina Maria Mota Santos  
Editora Associada de Recursos Humanos (GPR), Estudos Organizacionais (EOR), Ensino e  
Pesquisa em Administração (EPQ) e Administração Pública (APB)

Prof. Dr. Humberto Elias Garcia Lopes  
Editor Associado da área de Estratégia (ESO)

Prof. Dr. Ramon Silva Leite  
Editor Associado da área de Marketing (MKT)